

### Blue Notes | Fechamento da Semana | 11 de outubro 2019

**Crescimento gradual e inflação baixa no Brasil e expectativa de acordo entre EUA e China.** Indicadores do IBGE nessa semana retratam bem nossa visão sobre a conjuntura econômica. O IPCA de setembro e as pesquisas de varejo e serviços de agosto indicam que a recuperação econômica é liderada pelo consumo privado, mas ocorre de maneira bastante gradual e, dado o elevado nível de ociosidade, não pressiona a inflação. Já no lado externo, os ruídos em torno das negociações comerciais entre EUA e China dominaram os mercados e, entre idas e vindas, o mercado encerrou a semana com a impressão é de que os dois países alcançaram um pequeno acordo que evitará o aumento de tarifas programado para a próxima semana.

**Inflação baixa é sinal de atividade fraca, mas pode ajudar consumo.** Os números recentes de inflação baixa certamente são reflexo da grande ociosidade na economia e demanda em recuperação gradual, mas, no curto-prazo, podem ajudar na melhora da atividade através de um impulso na renda disponível dos consumidores. Isso acontece pois uma parte importante da desaceleração da inflação recente se deveu a queda de preços de alimentos, liberando mais renda para consumo de outros bens. Esse efeito tende a ser reforçado com o pagamento das parcelas do FGTS e o aumento contínuo da confiança do consumidor reportado pelos institutos de pesquisa.

**Mantemos previsão de crescimento de 0.7% neste ano e 2.2% no próximo.** Na próxima segunda, o Banco Central vai divulgar o IBC-Br, compilando diversos dados da atividade econômica para calcular uma estimativa do PIB mensal de agosto. Apesar de resultados melhores da indústria, números mais amenos de comércio e serviços (0.1% e -0.2%, respectivamente) indicam um IBC-Br apenas levemente positivo. Com isso, mantemos nossa expectativas de uma pequena desaceleração do crescimento do PIB no 3T19, mas números melhores no 4T19, fechando o ano com crescimento de 0.7% e apontando para algo em torno de 2.2% em 2020.

**Expectativa de acordo alivia mercados.** As atenções dos mercados globais estiveram centradas nas discussões em torno do encontro de lideranças americanas e chinesas, com um fluxo de informações ora negativas e ora positivas que provocaram grande oscilação no preço dos ativos. O noticiário na sexta indicava que as autoridades chegariam a um “mini-acordo” em que o aumento de tarifas agendado para esse mês é postergado, gerando certo alívio no principal risco político monitorado pelo mercado. Porém, uma solução mais duradoura para esse imbrólio não parece próxima, indicando que esse tema ainda deve voltar à pauta de preocupações do mercado logo.

**Foco em atividade econômica aqui e na China.** Com o risco geopolítico menos proeminente no curto-prazo, a próxima semana deve voltar a focar em dados de crescimento, com o IBC-Br saindo no Brasil e o PIB do terceiro trimestre da China.

